

Democracia Fantoche: A Herança de Sócrates e o Silêncio que Mata

Publicado em 2025-07-11 19:44:23



“Uma democracia moderna não pode permitir uma história como a de José Sócrates.” — Henrique Neto

Portugal assiste, mais uma vez, àquele que talvez seja **o maior teatro de impunidade alguma vez encenado num tribunal europeu**: o julgamento de José Sócrates.

Henrique Neto, industrial, ex-deputado e uma das vozes mais lúcidas da política portuguesa, disse-o sem hesitação:

“Uma democracia moderna não pode permitir uma história como a de José Sócrates.”

E tem razão. Porque quando um primeiro-ministro, com responsabilidades máximas no destino de um país, **é acusado de corrupção passiva, branqueamento de capitais e fraude fiscal** — e continua a desfilar nos media como se fosse um mártir da liberdade —, o que está em causa **já não é apenas o réu. É o regime.**

A farsa

A justiça portuguesa, engasgada em formalismos, medos institucionais e arrastamentos processuais, parece incapaz de lidar com figuras poderosas.

Não por falta de provas — mas por excesso de hesitações.

E é assim que a democracia se transforma **numa farsa operada por fantoches bem vestidos e protegidos por leis feitas à medida.**

Enquanto Sócrates insulta juízes, nega tudo com pose de estadista e proclama inocência divina, os cidadãos honestos **esperam há mais de uma década** por justiça. Esperam... mas já não acreditam.

Democracia não é só votar

Eleger não basta.

Uma democracia moderna vive da **confiança nas instituições, na transparência e na responsabilização dos que erram** — **sobretudo quando têm poder.**

Quando há escândalo, mas não há consequência...

Quando há milhões desviados, mas ninguém preso...

Quando os inocentes pagam e os culpados escrevem crónicas...

Então já não temos uma democracia. Temos um simulacro.

E o maior perigo?

O maior perigo é o **cansaço cívico**.

É o povo que já nem se indigna.

É o eleitor que diz “são todos iguais”.

É o jovem que desiste de votar.

É o silêncio que se instala como norma.

É a mentira repetida até se tornar cómoda.



Conclusão

O caso de José Sócrates não é uma exceção. É o espelho de um país que se habituou a ajoelhar perante os seus carrascos políticos.

Henrique Neto teve a coragem de dizê-lo.

Agora cabe-nos a nós ter a coragem de não esquecer.

Porque **quem perdoa a corrupção institucionalizada, trai a democracia.**



Francisco Gonçalves

Editor, Fragmentos de Caos

Porque o silêncio é o maior cúmplice da podridão

**"Em Roma, não se pagava a traidores.
Em Portugal, paga-se bem — com cargos, favores e
silêncio comprado.
Aqui, a traição é carreira. A corrupção, currículo. E o
povo... é o patrocinador involuntário da vergonha."**

— Fragmentos de Caos
